

NATIONALGEOGRAPHIC.PT | NOVEMBRO 2008

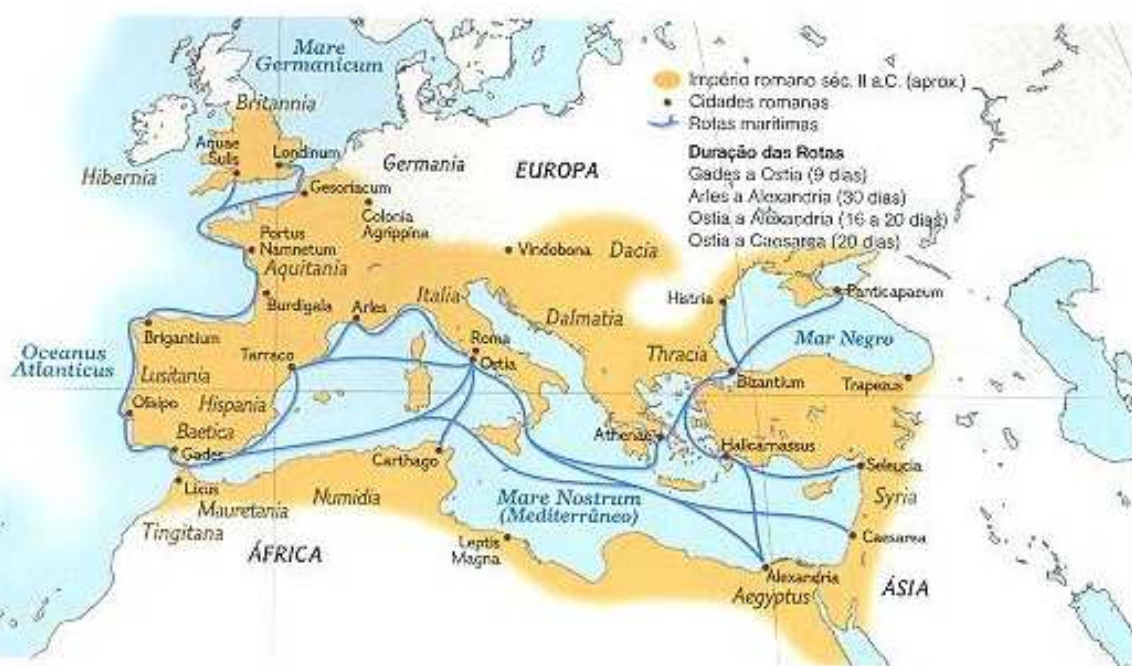
NATIONAL GEOGRAPHIC

PORTUGAL

O ÚLTIMO NEANDERTAL

NÚMERO 92 MENSAL €2,95
00092
5 605290 021077

UM PORTUGUÊS NA GRUTA DOS OSSOS
TUBARÕES-BALEIA NOS AÇORES A AUTO-ESTRADA DA ÍNDIA
VELEIROS DO ATLÂNTICO A EROSÃO DO SOLO



Aproximadamente no século II d.C., seria possível navegar regularmente do porto de Ostia à Britannia.

A Rota do Atlântico Conseguiriam os romanos navegar no oceano Atlântico e não ficarem limitados ao Mediterrâneo (mapa)? A ideia parecia possível no plano teórico, mas foi o grupo do arqueólogo Francisco Alves, da Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática (DANS), que a comprovou há mais de duas décadas, ao descobrir vários cepos de âncora ao longo da costa portuguesa, sobretudo no Algarve, no rio Sado e em Peniche. Hoje, é regularmente aceite que a Rota do Atlântico deveria atingir a Britannia desde o século I d.C.

O arqueólogo Jorge Freire, da Câmara Municipal de Cascais (CMC), com apoio do DANS, tem vindo agora a compilar uma carta arqueológica subaquática do concelho, confirmando a tese da rota atlântica com novos achados. Freire defende que as rotas seriam essencialmente comerciais, desenvolvidas por navios de tipo *corbita* (à direita) para transporte de azeite, vinho ou preparados piscícolas. "O maior cepo descoberto pesa cerca de 250kg, o que corresponde a uma embarcação de grande porte", diz.

A investigação permitiu também comprovar que a presença romana na vila de Cascais não se limitava a um povoamento de interior, acrescenta o arqueólogo António Carvalho, director do Departamento de Cultura da CMC. "Os achados entretanto recolhidos revelam uma relação muito estreita com a costa, sugerindo que as populações dessa época já se aventurariam claramente no mar."

Em baixo, uma extrapolação de um navio do tipo *corbita* deste período.

